

Porto

Nevogilde faz abaixo-assinado para alterar plano Nun'Álvares

► Cerca de 250 pessoas participaram no debate, organizado pela Junta, com críticas e sugestões para mudar o documento
► Miguel Veiga pede acção contra "muralha de cimento" e Artur Santos Silva considera "indispensável" recurso aos tribunais

Carla Sofia Luz

Para que não surja um "muro da vergonha" a dividir a freguesia de Nevogilde, a Junta lançou, anteontem à noite, um abaixo-assinado para reivindicar a introdução de alterações ao plano municipal de Nun'Álvares, elaborado pela Câmara do Porto. Num debate marcado por duras críticas a um projecto considerado genérico e pouco claro, Miguel Veiga foi uma das vozes contestatárias à largura da avenida e à altura das construções previstas, certo de que, se nada for feito, o documento fica "impugnável e intocável" e criará uma "muralha de cimento" na Foz e em Nevogilde.

O social-democrata entende que é preciso agir quanto antes, apresentando uma "reclamação fundamentada" durante o período de discussão pública do plano, em curso até ao dia 19. "Se não for apresentada uma reclamação, o processo fica intocável. E não sei se não é disso que a Câmara está à espera", afirmou Miguel Veiga no debate, promovido pela Junta de Nevogilde no Estádio 400 (sítio naquela freguesia), em que participaram cerca de 250 pessoas para conhecer melhor o plano camarário e as alterações, sugeridas pela comissão de acompanhamento da Junta.

Reunião com vereador

Numa discussão em que marcaram presença proprietários e moradores na área de intervenção do plano e várias personalidades conhecidas da cidade — como Rui Moreira, os arquitectos Manuel Correia Fernandes e José Púlido Valente e o promotor Francisco Rocha Antunes —, o banqueiro Artur Santos Silva deixou um conselho à Junta de Nevogilde.

Acredita que a contestação ao plano seguirá, inevitavelmente,

Alameda Nun'Álvares



Projecto prevê que 3000 pessoas se juntem às 6000 que formam a actual população da zona

Quais as mudanças que a Junta propõe

Plano muito genérico

A comissão de acompanhamento da Junta aplaude a iniciativa municipal de desenvolver um projecto para esta área esquecida há muitos anos, concordando que seja usada a peregrinação para concretizá-lo. Mas lamenta que o plano seja demasiado genérico.

Erros na delimitação

A área deste plano (342,8 mil metros quadrados) é distinta da que está delimitada no Plano Director Municipal. A delimitação não foi feita de acordo com o cadastro das propriedades na zona. Há casos em que o plano abrange só uma parte dos terrenos de alguns proprietários, deixando a restante parcela sem utilidade.

Avenida mais estreita

A comissão contesta a largura excessiva da avenida (chega a ter 37 metros de largura) e a inexistência de um estudo de tráfego. Sugere que seja mais estreita e que se redesenhe o espaço urbano. Em vez de seis vias, passe a ter quatro (duas em cada sentido: uma para viaturas e outra para bus). Entende, ainda, que deve ser feito um estudo de tráfego na Foz e Nevogilde. Caso se prove ser necessária a ligação da avenida a Matosinhos através do Parque da Cidade, propõe a execução de duas ruas, em vez de uma avenida com seis pistas.

Canal para o metro

Além dos corredores de bus, propõe-se a reserva de um canal Poente da avenida para a passagem do metro, vindo de Matosinhos e rumando ao centro da cidade pelo Campo Alegre.

Ampliar a área verde

A comissão defende a ampliação das áreas verdes — no plano actual, 7% da zona de intervenção é para áreas verdes —, em particular no lado Poente da avenida, com equipamentos desportivos e ligação ao Parque da Cidade.

Alterar edificação

Sugere-se a alteração do desenho urbano para que predominem as moradias, em vez dos prédios dos três aos cinco andares (que importam os erros de Matosinhos Sul). A proposta passa pela restrição do lado Poente da avenida a áreas verdes e habitação unifamiliar.

a via judicial. "Já assinei o abaixo-assinado, mas estimularia o presidente da Junta de Nevogilde a convidar um bom administrador para preparar uma acção popular, precedida de uma providência cautelar, contra este projecto. Acho que é indispensável", alertou Santos Silva numa intervenção bastante aplaudida.

No entanto, o presidente da Junta, João Luís Roseira, mantém a expectativa de que, com o abaixo-assinado, será possível convencer a Câmara a alterar o projecto actual. A ausência do vereador do Urbanismo, Lino Ferreira, foi notada, mas João Luís Roseira comunicou que o autarca manifestou anteontem, através de uma conversa telefónica, disponibilidade para receber a comissão de acompanhamento. O encontro ainda não tomou data.

Perante a dúvida (que dominou a sessão) sobre o que estaria, de

facto, em discussão pública (a delimitação da área de intervenção ou todo o plano), o arquitecto Alexandre Burmester apontou as linhas gerais do documento.

Urbanismo imperialista

Em representação da comissão de acompanhamento (composta ainda pelos arquitectos Pedro Aroso, Sebastião Moreira, Marta Marques de Aguiar e Luis Botelho Dias, que faleceu recentemente, e pelo engenheiro Diogo Alpendurada), sintetizou as alterações preconizadas pela Junta de Nevogilde (ler ficha). E considerou que, ao privilegiar as moradias em detrimento dos edifícios de habitação colectiva, não será colocada em causa a viabilidade económica do projecto.

"Não percebo como é que uma intervenção com esta dimensão e que vai estruturar uma parte da cidade tão importante aparece

de forma tão aleatória. Temos de fazer ouvir a nossa voz", exortou, por sua vez, Virgílio Moutinho, criticando a Câmara portuense por não ter realizado um concurso público para a elaboração do plano Nun'Álvares.

Já a arquitecta Dulce Marques de Almeida não escondeu o espanto perante o desenho tão rectilíneo da avenida. "Talvez seja um urbanismo imperialista, porque sai da Praça do Império. Talvez fosse de esperar que tivéssemos um Arco do Triunfo no final da avenida", atentou, lamentando a inexistência de um estudo de impacto ambiental.

Aliás, todas posições, manifestadas no debate, foram críticas em relação ao documento, assinado pelo urbanista Jorge Carvalho, com incidência para a largura da avenida com seis vias, sem que a opção esteja justificada por um estudo de tráfego. <

Há uma omissão da Ordem dos Arquitectos

Rui Moreira
Presidente da Associação Comercial do Porto

"Em termos cívicos, há um acto de omissão por parte da Ordem dos Arquitectos. Existe um problema técnico e gostaria que a ordem se envolvesse. Não pode demitir-se desta função. Em rigor, esta questão está decidida. Este assunto foi analisado e aplaudido na vereação da Câmara do Porto".

Sem reclamação o plano fica impugnável

Miguel Veiga
Advogado

"Se não houver uma reclamação fundamentada contra o projecto da Câmara, o plano fica impugnável e intocável. Segundo me dizem, a largura da avenida não é ingénua, porque é, em função dessa largura, que vai estabelecer-se a altura dos edifícios. Vai criar uma muralha de cimento na Foz e é contra isso que temos de agir".

Os 37 metros de largura são exagerados

Alexandre Burmester
Arquitecto

"Os 37 metros de largura e as seis pistas da avenida não estão sustentadas num estudo. A partir daí, consideramos exagerada. É uma avenida de velocidade, sendo semaforizada ou não, contrária ao núcleo habitacional de que a Foz é exemplar. É quase como a VCI, o muro de vergonha que separa as freguesias".

Projecto parte a freguesia em dois

João Luís Roseira
Presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde

"O projecto não induz os princípios correctos de ordenamento urbano. Transporta um desenho essencialmente rodoviário, cuja dimensão parte a freguesia em dois e ainda se apresenta demasiado aleatório, o que introduz factores que fomentam a pior forma de especulação imobiliária e discriminação".